

Exposição coletiva

CONTINUIDADES/ 2020/GAP

Nome do/a artista

Marcus Vinícius de Souza Costa

Nome do artista:

Marcus Costa

Ano de nascimento. Local de nascimento e onde trabalha/ou:

1997. Contagem – MG.

Formação

Graduando em Artes Plásticas – UFES.

Palavras de conexão (10 palavras):

Geografia; Non-site; Google; Tecnologia; Paisagem; Dimensão; Localização; Expedição; Viagem; Descoberta.

Apresentação Artista:

Através de muitos meios e suportes investiga, principalmente, as dinâmicas entre corpo e os espaços ecológicos/afetivos/sociais/políticos. Além disso, produz imagens decorrentes de experiências cotidianas que, muitas vezes, acabam evidenciando a proximidade entre vida e arte.

Título da obra:

Sem título.

Ano da obra:

2020.

Apresentação da obra:

“Eu estava procurando um endereço e aí comecei a passear pelo ‘Google Maps’. Quando me dei conta, estava na Antártida! Comecei a ver paisagens absurdas e quis salvá-las.”

~Marcus Costa

Assim se deu a jornada virtual do artista, que resultou nestes “exercícios de arte”. São apropriações de imagens do Google Maps, subvertidas de suas funções habituais, à medida em que provocam um novo olhar, um olhar existencial, evocado pelas questões que atravessam as nossas vivências durante a pandemia.

Proposição educativa:

Provocações: Você está em um voo seguro. Você está chegando ou está partindo? Como o seu corpo reage a este “não-lugar”? Ver e não estar. Observar e não fazer parte. Contemplar ou atravessar? Por onde se entra? Qual é a real dimensão destas geografias? Qual a sua localização? Narrativa e Ficção.

1. Escolha uma imagem;
2. Por 5 minutos, observe atentamente a imagem escolhida;
3. Por mais 5 minutos, lembre como era descobrir o mundo em sua infância. Com essa memória, volte a explorar a imagem.
4. Retorne ao presente e permaneça observando a imagem o tempo que quiser.
5. Compartilhe suas percepções no Instagram da GAP, nos comentários da postagem de Marcus Costa. Utilize a hashtag #marcuscostagap.

Outros artistas que se conectam a este/esta artista (250 caracteres com espaço)

Guillermo Kuitca (1961, Buenos Aires – Argentina).

Claudio Parmiggiani (1943, Luzzara – Itália).

Joan Brossa (1919-1998, Barcelona – Espanha).

Robert Smithson (1938 – 1973, Nova Jersey – EUA).

William Turner (1775 – 1851, Londres – Inglaterra).

Veja também: (até 230 caracteres com espaços)

Instagram do/a artista: «<https://www.instagram.com/marcusartecosta>»

Behance: «www.behance.net/marcuscostarte»

Links:

Claudio Parmiggiani *Pellemondo*, 1968 Calfskin, metal, wood

O globo com seu mapa mundi, preso a um suporte, sempre foi a principal tecnologia de acesso às visualidades geográficas do mundo. Giramos o globo para ver o mundo. No trabalho *Pellemondo*, o globo apresenta apenas esboços de continentes. Ao girá-lo, percebemos a textura de pele de cavalo. Este globo tem um grafismo natural acessível. Mas além do visual, Parmiggiani nos convida a “sentir” o globo.

Claudio Parmiggiani *Deserto*, 1964

Ainda brincando com o Globo escolar, Parmigianni agora o parte ao meio, e insere nele calçados, sem cadarços, sujos de barro. O Globo perde sua função de informar cartograficamente e fala miseravelmente em ser o recipiente dos calçados. Cabe perguntar: Quem sabe mais sobre o mundo? O Globo desmantelado, ou os sapatos que nele caminharam até se desgastar?

<https://bortolamigallery.com/artist/claudio-parmiggiani/works/>

Guillermo Kuitca *Experiences with documenta*

O artista coloca em sobreposição conhecimentos distintos: o mapa (com seu poder científico de abstração) e o colchão (intimidade do corpo, espaço onde o corpo descansa do mundo).

<https://universes.art/en/magazine/articles/2017/guillermo-kuitca>

Joan Brossa *Taquilla*, 1982

Uma reprodução elementar do mapa da Europa sobreposto por um desenho incomum: os traços de uma janela de bilheteria. Um se vê de cima, verticalmente, o outro se vê de frente, horizontalmente. A bilheteria impõe o limite do acesso. O mapa tem limites imaginários. E com a pandemia, quem pode, pelo acesso à internet (bilheteria), acessar o mapa registrado via satélite?

<https://www.macba.cat/en/art-artists/artists/brossa-joan/taquilla>

Robert Smithson *Spiral Jetty*, 1970

Este artista elegeu territórios remotos como suporte para o seu trabalho, e empregou materiais naturais, ampliando a dimensão dos objetos para a escala da paisagem. Criou topografias e geologias artificiais em espaços geográficos reais, territórios remotos, e usou formas básicas, como um espiral em Spiral Jetty, para serem observados do ar. Mas quem pode pegar um helicóptero e sobrevoar o Spiral Jetty de cima? Hoje, com a tecnologia do Google Maps, qualquer um pode visitar o trabalho de Robert Smithson. É só clicar no link abaixo:

<https://www.google.com.br/maps/place/Plataforma+Espiral/@41.437698,-112.6710481,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x80acab9fc2ca3a95:0xbf19e79a1c36cbf6!8m2!3d41.437698!4d-112.6688594>

William Turner *Seascape with Storm Coming On*, c. 1840

Em “Paisagem marinha com tempestade chegando” as pinceladas tempestuosas de Turner, artista do período Romantismo, da primeira metade do Séc. XIX, tornam a paisagem abstrata. Aliada ao título, o trabalho nos convida a imaginar, em meio as manchas de cores, o que seria a paisagem, o que seria o mar, ou mesmo a tempestade. Estamos olhando de frente, ou de cima? Estamos fora da tempestade, a salvos, ou será que ela nos pegou? Há aqui espaço para a narrativa e a ficção.

<https://www.tate.org.uk/art/artworks/turner-seascape-with-storm-coming-on-n04445>

Referências:

33 Bienal de São Paulo: afinidades afetivas: convite à atenção / [Fundação Bienal de São Paulo. [et al.]; curadoria Gabriel Pérez-Barreiro]. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2018. Disponível em: «<http://exercicio33.org.br/>»

MARQUEZ, Renata M. **GEOGRAFIAS PORTÁTEIS: arte e conhecimento espacial**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais Programa de Pós-graduação em Geografia Instituto de Geociências Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-83LGAR/1/geografias_portateis.pdf

MARTINS, Tatiana da C. ROBERT SMITSON: "...a terra, sujeita a cataclismos, é uma mestra cruel...". Tese de Doutorado. PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2009.

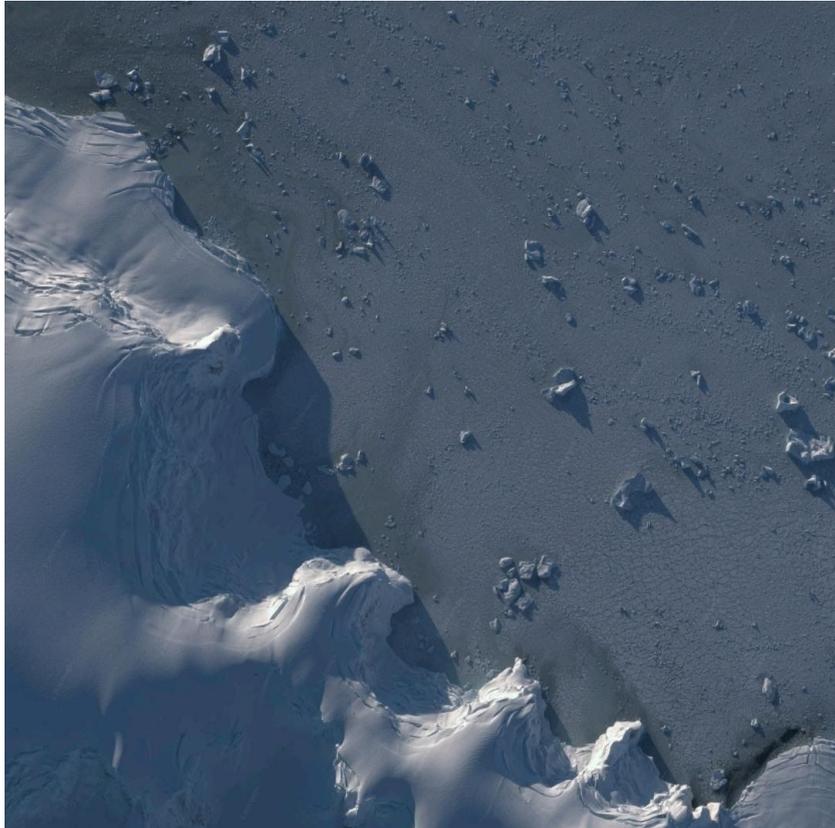
Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15171/15171_1.PDF

SILVA, Sued Ferreira da; CRUZ, Luciana Saboia Fonseca; MEDEIROS, Ana Elizabete. Poéticas da paisagem: do sublime ao pitoresco no movimento *Land Art*. Revista Estética e Semiótica. Brasília, v. 6, n. 1, p.175-195, jan-jun., 2016.

Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/download/12063/10577/21770>

Imagens:





Instituição promotora da exposição
GALERIA DE ARTE E PESQUISA – UFES

Para ver mais

Instagram GAP-UFES: <https://www.instagram.com/gap.ufes>

Instagram Centro de Artes – UFES: <https://www.instagram.com/caroficial>

Educativo elaborado por:

Caio Fernando Daumas de Sousa

Ano

2020

Parceria

GAP / Disciplina de Ensino da Arte em espaços não formais, ministrada pela Profa. Dra. Adriana Magro (CE-UFES).